

Saulo, consultor, vira um novo superministro

BRASILIA AGÊNCIA ESTADO

"Estou aqui com o superconsultor." A frase do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, ontem, poucas horas antes de o presidente José Sarney anunciar as medidas complementares ao Programa de Estabilização da Economia e o Plano de Metas do governo, foi apenas uma demonstração do que surgiu, na prática, dentro do governo: o superassessor Saulo Ramos.

A tradição de um superministro, normalmente o que ocupava o Ministério da Fazenda, foi substituída pela de um superconsultor, que desde o dia 7 de julho recebeu do presidente da República poderes acima de qualquer um dos ministros, através do Decreto Lei 92.889, que revoga o Decreto 91.656, de 17 de setembro de 1985, o qual regulamentava as ações do então consultor Paulo Brossard. Neste caso, segundo o parágrafo único do artigo 2º, o consultor "tem as prerrogativas dos ministros de Estado".

Pelo decreto, além das prerrogativas ministeriais, "a Consultoria Geral da República passa a ser o mais elevado órgão de assessoramento jurídico do presidente da República, submetido à sua direta, pessoal e imediata supervisão". Até 7 de julho "a Consultoria Geral da República era órgão de assessoramento imediato do presidente da República, submetido à sua direta supervisão".

PERSONAGEM

Dentro das suas responsabilidades, o consultor Saulo Ramos recebeu individualmente cada um dos ministros responsáveis por setores específicos das mudanças: Dílson Funaro, da Fazenda; João Sayad, do Planejamento, e Aluizio Alves, da Administração.

Em cada uma das circunstâncias o consultor revisou textos, propostas e arguiu aspectos jurídicos dos documentos apresentados. Foi por intermédio dele que a Presidência da República filtrou suas dúvidas em relação aos aspectos práticos que as medidas anunciadas acarretariam.

Por conta das mesmas dúvidas de Saulo Ramos, o ministro da Administração ficou até as 21 horas de terça-feira na Consultoria, explicando as conveniências do regime civilista para funcionalismo e a agregação de órgãos na reforma administrativa.

Também o ministro Funaro teve um encontro com Saulo Ramos ontem, com quem almoçou acompanhado de assessores que lhe ajudavam na argumentação das medidas complementares. A reunião, que começou antes do meio-dia, terminou pouco depois de duas horas e meia. E, enquanto Funaro saía, o ministro do Planejamento, João Sayad, ficava com o consultor, revendo alguns pontos do Plano de Metas, antes que Saulo Ramos fizesse a revisão final.

O paulista de Brodósqui, amigo íntimo do presidente Sarney, além de ser um jurista — na concepção acadêmica — é homem preocupado com os resultados práticos da aplicação da lei. Não é, contudo, esta sua estreia no governo. Em 1961, foi assessor de Jânio Quadros, ocasião em que trabalhou com José Sarney, José Hugo Castelo Branco, José Aparecido de Oliveira, Leônidas Pires Gonçalves e Ivan de Souza Mendes, no mesmo Palácio do Planalto.

O presidente da República trata-o de "amigo e irmão" e foi para atender à convocação do "amigo e irmão" que Saulo Ramos deixou seu escritório de advocacia em São Paulo e assumiu a Consultoria Geral da República.